



CPIs: testemunhas depõem em sigilo

Audiências do OR começam dia 12 de maio

A Comissão de Finanças e Tributação, presidida pelo deputado João Paulo Kleinübing (PFL), aprovou dia 20, o calendário de realização das audiências para a coleta de pleitos dos catarinenses ao Orçamento Estadual para 2005. As audiências começam no dia 12 de maio, e acontecerão nas 29 cidades-sede de secretarias de Estado regionais. Como a Constituição Estadual estabelece um total de nove encontros, nos chamadas municípios pólo das macrorregiões catarinenses, Kleinübing anunciou que apresentará PLC (Projeto de Lei Complementar), adequando o número.

Página 4

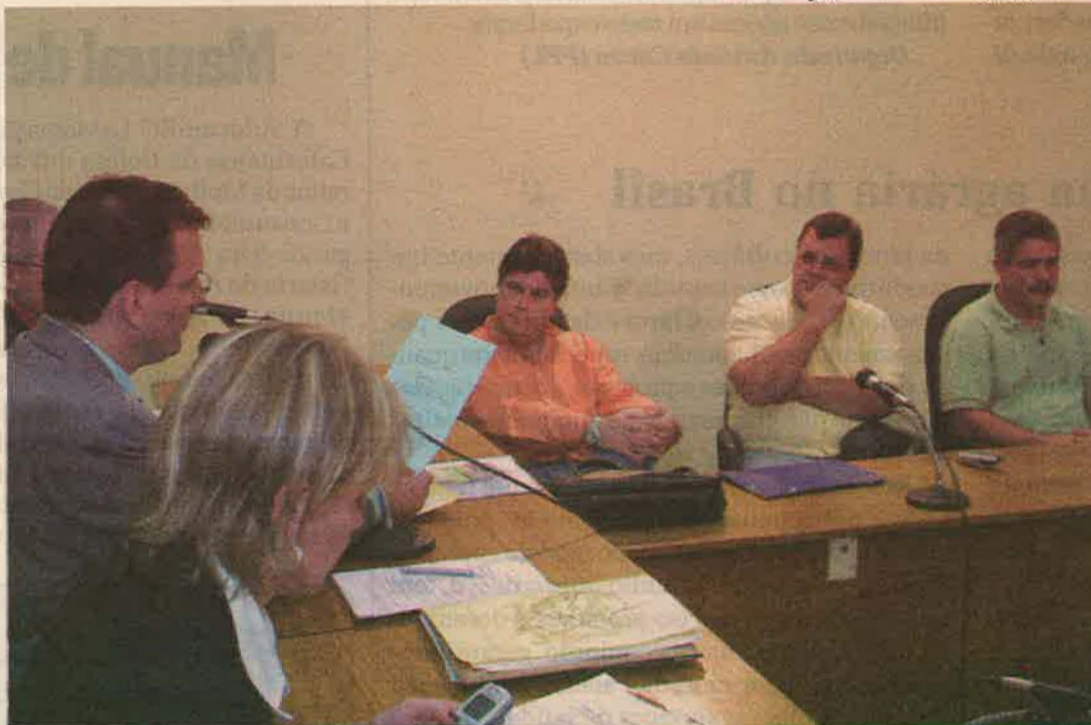
Reformas do terceiro andar ampliam espaços

Página 5

As CPIs (Comissões Parlamentares de Inquérito) da Udesc e da Casan ouviram novas testemunhas no dia 19 deste mês. Todas solicitaram sigilo para prestar seus depoimentos, o que é assegurado constitucionalmente.

Na próxima segunda-feira (26), a partir das 15 horas, a CPI da Casan ouve os membros e ex-membros do Conselho Fiscal da empresa, Vera Lúcia Brito (1987 a 1994 e 1996 a 1998), José Carlos Oneda (1997 e 1998), Djalma Jansen (1999 a 2001), Arnaldo Ferreira Santos Júnior (1999 a 2002), Milton César Pires (2003) e Wálter Alves (2003). Depõem ainda os responsáveis pela auditoria independente realizada nos últimos anos, Nereu Martinelli e Alfredo Hirata - responsáveis pela Martinelli Auditores Independentes SC com referência aos exercícios de 2001, 2002 e 2003 -, e Wilson Miguel Garcia - auditor que assinou como responsável pela Valério Matos S/C de Auditoria -, referente ao exercício de 2000.

Udesc - No mesmo dia, a partir das 14 horas, os deputados que



(foto Eduardo Guedes de Oliveira)

Os depoentes da última reunião da CPI da Udesc permitiram apenas a realização de imagens

integram a CPI da Udesc ouvem os depoimentos do servidor administrativo de Florianópolis, Otto Bernardo Scheidt Hoeller, de Márcio Metzger, servidor em Joinville, e da filha de uma funcionária que atua em Joinville, Amanda Queiroz. Na pauta, pos-

síveis irregularidades na realização de concurso público e também na contratação de pessoal. Inicialmente, segundo a assessoria técnica da Comissões, os depoimentos serão abertos, exceto se as testemunhas requererem sigilo em suas manifestações. (CA)

Página 4

Dia do Índio

Dezenas de índios das aldeias de José Boiteaux, Biguaçu e Palhoça realizaram na manhã do dia 19, segunda-feira, na Assembléia Legislativa, uma manifestação pelo Dia do Índio. No plenarinho, eles se reuniram com representantes das igrejas Católica e Luterana, Ministério Público, Conselho de Missão entre Índios e CIMI (Conselho Indigenista Missionário).

A data, segundo os índios, não é de festa, mas de tristeza e lamentação. Com um manifesto, os povos indígenas de Santa Catarina pedem terra, vida e respeito, através de uma política indigenista do governo federal. Eles também questionam a política do governo do Estado para o setor. "Não concordamos com a

criação de uma comissão estadual para definir se as terras podem ou não ser demarcadas. Essa é uma comissão política e isso nós não queremos", declarou Clóvis Briguenti, representante do CIMI.

Segundo o índio João Adão de Almeida, as comunidades indígenas do Estado apenas querem de volta as terras que lhes foram tomadas. "A terra é nossa mãe e sem ela não podemos viver."

De acordo com dados do CIMI, em Santa Catarina existem 25 áreas consideradas indígenas, mas apenas 28% delas estão demarcadas. A população indígena em território catarinense totaliza 14.542 pessoas, das tribos xokleng, kairangue e guarani. Desses, apenas 7.748 vivem nas aldeias e o restante está nas cidades. (RMPP)



(foto Solon Soares)

Manifestações de indígenas no plenarinho

O problema não é arrecadação, mas sim os gastos

O governo de Santa Catarina vem reclamado nos últimos meses que o Estado tem enfrentado um problema grave de diminuição de arrecadação. No mês passado, o governador Luiz Henrique da Silveira vetou o Artigo 170, que abrangia bolsas de estudo para alunos carentes em instituições de ensino particulares, alegando falta de dinheiro.

Justificativa essa também usada quando o governo não aceitou a proposta dos professores do Estado, que pediam a incorporação do abono de R\$ 150,00 aos salários, bem como para negar o aumento aos servidores da segurança. O pior ainda é que o governo aumentou o desconto do IPESC (Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina). Durante o ano passado, o governo, junto com os deputados, discutiu as prioridades para o Orçamento de 2004. Agora, numa canetada, o governador corta 40% desse orçamento, sempre alegando diminuição de arrecadação.

A cada dia surgem informações de atrasos nos compromissos do governo estadual, inclusive com a anulação de convênios. O transporte escolar de 2004, até esta data, sequer teve assinado o convênio com os municípios. O governador assumiu compromisso público de arrumar dinheiro para obras importantes e agora está aguardando recursos de Brasília (CIDE), como, por exemplo, os R\$ 5 milhões destinados às obras da BR-282.

Mas o que nos preocupa é que a arrecadação não diminuiu, pelo contrário, cresceu 22,7% nos últimos 12 meses. Daí a constatação de que o problema não é a falta de receita, e sim um excesso de gastos. Bem que avisamos que as secretarias regionais e seus cabides de emprego iriam comprometer as finanças estaduais. Mas, como pedir para fechar essas secretarias é pedir demais, solicitamos então que, pelo menos, trabalhem em horário integral e não apenas em meio expediente.

Deputado Antônio Ceron (PFL)

A reforma agrária no Brasil

Em 2002, ao publicar uma análise sobre a realidade sócio-econômica do Brasil, a ONU apontou a Reforma Agrária como sendo imprescindível para a erradicação da fome no país, inclusive afirmando que a desigualdade na distribuição da terra era uma das causas da miséria dos trabalhadores rurais que partem rumo às grandes cidades em busca de melhores condições de vida. É inegável o fato de que o empobrecimento da população urbana está diretamente relacionado com a concentração da propriedade rural. Qualquer um, com um mínimo de bom senso, sabe que é preciso modificar a estrutura da propriedade da terra, subordinando-a às idéias de justiça social, segurança alimentar, produção coletiva - familiar ou cooperativada - geração de oportunidades de trabalho e renda, preservação ambiental e modernização tecnológica.

A Reforma Agrária precisa sair do mundo das intenções para ser nova realidade. Ela é fundamental para que possamos construir uma sociedade onde o trabalho tenha supremacia sobre o capital e onde a terra seja vista como um bem de todos a serviço de todos. O próprio INCRA, ainda no governo FHC, indicava que existem mais de 100 milhões de hectares

de terras agricultáveis, mas absolutamente improdutivas. Nesse sentido, a luta do movimento social pelo acesso à terra é de um caráter positivamente revolucionário, especialmente quando organiza os pobres e promove a ocupação das terras que não cumprem suas funções constitucionais.

Esse movimento tem a coragem que falta às nossas elites políticas e econômicas, pois ele, além de combater o malfadado modelo capitalista e desmascarar o latifúndio improdutivo, tem a clareza de que é preciso promover o desenvolvimento do Brasil no seu conjunto, garantindo-se ao trabalhador moradia, acesso à educação integral e melhores serviços de saúde.

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem terra é revolucionário porque proclama o direito à vida - não só à vida farta para alguns poucos abastados - mas à vida digna e solidária, no campo e na cidade. Todos, mesmo para simples efeito de retórica, entendem a Reforma Agrária como necessária. Desgraçadamente, poucos têm a disposição de fazê-la, uma vez que poderiam estar abrindo mão de privilégios. Talvez por isso, a luta do MST seja algo tão importante ao ponto de beirar a própria santidade.

Deputado Pedro Baldissera (PT)

Selecionados no PAB

O presidente da Escola do Legislativo, deputado Wilson Vieira - Dentinho (PT), divulgou em plenário a relação dos aprovados no segundo processo seletivo do PAB (Programa Antonieta de Barros). Dos 80 jovens candidatos com idade entre 16 e 24 anos, 20 foram selecionados. O Programa visa à promoção e inclusão social de jovens qualificados mas marginalizados no mercado de trabalho e garante um estágio na Assembléia Legislativa por um período de um ano, com possibilidade de renovação por mais um ano. Antes de iniciarem os estágios, os jovens passam pelo processo de formação básica, que

os qualificará para desempenho de suas atividades. A lista completa dos selecionados está no site www.dentinho.com.

Modelo - O PAB, da Escola do Legislativo, foi apresentado na sexta-feira (16), em Brasília, ao ministro Nilmário Miranda, da Secretaria Especial dos Direitos Humanos. A apresentação ocorreu durante a reunião que empossou os novos conselheiros do Conselho Nacional de Combate à Discriminação, órgão ligado àquela Secretaria. Eleita conselheira, Jeruse Romão, coordenadora do PAB, também tomou posse. Ela ressaltou a boa receptividade ao Programa junto ao ministro.

Manual de Condomínios

A Adocon-SC (Associação Catarinense de Defesa dos Direitos da Mulher, Donas de Casa e Consumidores) lançou na segunda-feira (19), às 19 horas, na Galeria de Arte Meyer Filho, o *Manual de Administração de Condomínios*. O livro é resultado de um projeto coordenado pela presidente da entidade, Elizabete Baesso, com pesquisa e elaboração de Flávio Melara, assessor jurídico, e conta com a parceria do Secovi - Flo-

rianópolis e Tubarão.

Com a publicação de mais uma obra voltada para o público consumidor, a Adocon pretende cumprir seu objetivo maior, que é o de fomentar a melhoria da qualidade de vida, o bem-estar e a relação de harmonia das famílias que moram em condomínios. Informações sobre a associação e procedimentos para aquisição do livro podem ser obtidos através do site www.adoconsc.org.br. (RV)

Erramos

Com referência à matéria "Novo tratamento para o mal de Parkinson", publicada na última edição, reiteramos que o deputado Wilson Vieira - Dentinho (PT) se ausentou durante um mês e 15 dias, somando-se 45 dias no total, para tratamento no Centro Internacional de Restauração Neurológica.

O Leitor

oleitor@alesc.sc.gov.br

Pergunte ao deputado

pergunteaodeputado@alesc.sc.gov.br

JORNAL DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Mesa

Presidente: Volnei Morastoni (PT)

1º Vice-Presidente: Onofre Agostini (PFL)

2º Vice-Presidente: Nilson Gonçalves (PSDB)

1º Secretário: Romildo Titon (PMDB)

2º Secretário: Altair Guidi (PP)

3º Secretário: Francisco de Assis (PT)

4º Secretário:

Conselho Editorial: Cleia Braganholo, Marise Ortiga Rosa, Mirela Maria Vieira, Rubens Vargas

Órgão informativo semanal do Poder Legislativo de SC
Rua Jorge Luz Fontes, 310 - 88020-900 - Florianópolis - SC

Críticas e sugestões: 0xx48-221-2750 / 221-2751

Fax: 223-7021

alnoticias@alesc.sc.gov.br

Divisão de Imprensa

Diretora: Marise Ortiga Rosa

Edição: Cleia Braganholo e Mirela Maria Vieira

Coordenador: Celso A. S. da Rosa

Chefe de Redação: Rubens Vargas

Redatores: Mirela Maria Vieira, Rose Mary Paz Padilha, Rubens Vargas, Scheila Dzedzic, Tatiana Kinoshita, Carlos Agne, Graziela May Pereira e Denise Arruda Bortolon

Assessores de gabinete: Acácio Martins, Adriane Canan, Andréa Leonora, Antônio Peres, Carmen Leite Rovira, Cristiane Mohr, Dayana Rampinelli, Danilo Barcellos Coutinho, Emanuelle Torres, Evandro Saad, Felipe Antônio Damo, Fernando Mattos, J Pacheco, Jandy Cortes Real, Celso Rodriguez, Júlio Cancellier, Kelen Bardini, Linete Martins, Lisa Mara Tontini, Lisandréa Costa, Luiz Carlos Padilha, Marcelo Lubi, Marcelo Santos, Marcos Antônio Oliveira, Marianne C. Tillmann, Milton Alves, Nara Cordeiro, Priscilla da Silva Souza, Roger Alexandre, Rosa Marinho, Ula Weiss e Valmir Matos

Estagiários Proj. Antonieta de Barros: Taciana Terezinha da Silva e Rodrigo César de Araújo

Relações Institucionais: Jamile Machado, Maria do Carmo Kravchychyn, Stela Martins e Luciano de C. Oliveira

Revisão: Verlaine Silveira

Diagramação e Artes: Rafael dos Santos e Daniel Ramos

Chefe da Fotografia: Jonas Lemos Campos

Fotógrafos: Alberto Neves, Carlos Kilian, Eduardo Guedes de Oliveira, Giancarlo Bortoluzzi, Jonas Lemos Campos e Solon Soares

Pesquisa e Elaboração: Celso João da Rocha, Ciro Cordeiro, Marco Apolo de Freitas, Ronaldo Rolnei Souza e Bruno Corrêa da Silva

Expedição: Edna Schumacker, Soraia Marçal Boabaid e Simone Marçal Alves

Impressão: Diário Catarinense

Homenagem à Aurora

(foto Solon Soares)



Deputado Herneus com os homenageados da noite na sessão, em Chapecó

Honra ao mérito

Além dos 35 anos da Aurora, seu presidente, José Zeferino Pedroso, o vice-presidente, Mário Lanznaster, e o secretário Luiz Hilton Temp foram agraciados com placa de honra ao mérito concedida pela Assembléia Legislativa. Agostini recebeu das mãos do ex-deputado e presidente da Cooperativa Central Oeste Catarinense o troféu *Aurora 35 anos*, oferecido ao Legislativo. “Esta sessão é histórica, pela natureza de sua motivação, mas também é transcendental por representar o encontro do Poder Legislativo, o mais essencial dos poderes no regime democrático, com o cooperativismo, o mais igualitário e dinâmico dos segmentos da economia brasileira”, destacou Zeferino Pedroso. (SD)

proteger o homem do campo diante da concorrência das grandes indústrias. O deputado Herneus de Nadal, líder do governo na Assembléia Legislativa, traçou um paralelo entre a trajetória de Aury Bodanese (fundador da empresa), da Aurora e do próprio sistema cooperativo. Além de Herneus, estavam presentes à homenagem presidida pelo vice-presidente da Casa, deputado Onofre Agostini (PFL), os deputados João Rodrigues (PFL), Narcizo Parisotto

(PTB), Reno Caramori (PP), Jorginho Mello (PSDB) e Mauro Mariani (PMDB). Falando em nome de

todos os parlamentares, João Rodrigues disse que muitos não acreditavam na estruturação do siste-

ma cooperativo, mas a marca Aurora é prova do sucesso que a iniciativa teve.

Morastoni recebe placa do Marcílio Dias

O presidente da Assembléia Legislativa, deputado Volnei Morastoni (PT), foi homenageado pela direção do Clube Náutico Marcílio Dias, de Itajaí, no último dia 15. O parlamentar itajaiense recebeu do presidente do Clube, Normélio Weber, uma placa alusiva aos 85 anos da instituição, em reconhecimento pelo “empenho empreendido na manutenção sempre viva da chama rubro-anil”.

“Decidimos homenagear as pessoas que tiveram participação fundamental na reestruturação do Marcílio Dias”, disse Weber. A colaboração do deputado Morastoni, salientou Weber, foi fundamental na busca de parceiros para o Marcílio

Dias e na interlocução com órgãos federais para a celebração de convênios que permitirão a construção de um centro de treinamento e de um núcleo de lazer, cultura e prevenção nas dependências do clube.

Morastoni lembrou que instituições como o Clube Marcílio Dias são muito importantes para a cidade. “Além de proporcionar opções de esporte, cultura e lazer para a comunidade, a reestruturação do Marcílio desempenhará papel muito importante no desenvolvimento de projetos de inclusão social para jovens e adultos”, complementou o parlamentar homenageado. (FD)



Volnei Morastoni com Normélio Weber, presidente do Clube

Sessão comemora aniversário de igreja

Fundada pelo missionário Manoel de Melo, que pregou o evangelho em 37 países, a Igreja Evangélica *O Brasil para Cristo* foi homenageada em sessão solene na quinta-feira (22), no plenário da Casa. A iniciativa partiu da deputada Odete de Jesus, líder do PL, com o objetivo de mostrar à sociedade o trabalho social das 80 igrejas espalhadas por diversas regiões de Santa Catarina, auxiliando pessoas carentes na distribuição de alimentos, medicamentos, agasalhos e nos trabalhos manuais realizados pelos grupos de senhoras.

Há 40 anos servindo na congregação, o pastor Hildo Aldino da Luz, que atua em Barreiros, São José, afirmou que os “milagres” operados pelo missionário Manoel de Melo foram marcantes para a expansão da igreja.

“No início da década de 60, nas grandes concentrações de fé, ele chegava a reunir 150 mil pessoas na capital paulista. Foi o primeiro religioso a pregar em estádios de futebol e o segundo nas rádios.”

O pastor disse que Melo tinha um programa na Rádio Tupi, em São Paulo, e levava o evangelho aos fiéis no estádio do Pacaembu. “O fundador da nossa igreja desbravou o Brasil e o exterior, chegando a ser entrevistado pela rainha da Inglaterra”, contou com orgulho. A igreja *O Brasil para Cristo* tem sede em Lages e o presidente da Convenção Estadual é o pastor Jorge de Ávila, enquanto o reverendo Roberto de Lucena comanda a Convenção Nacional, sediada em São Paulo. (RV)

Escritor argentino doa documentos

Na manhã de terça-feira (20), o deputado Volnei Morastoni (PT), presidente da Assembléia Legislativa, recebeu do escritor e professor argentino, de Santa Fé, Hugo Mataloni, diversos documentos do seu acervo pessoal sobre a festa de fundação de Brasília, que completou 44 anos na quarta-feira, 21. Acompanhando o escritor, estiveram na Alesc os representantes da Fundação República Argentina de Santa Catarina, instalada em Balneário Camboriú.

O professor é apaixonado pelo Brasil e esta viagem, que incluiu Florianópolis no roteiro, é a 101ª que faz ao país. A primeira, quando ainda era estudante, aconteceu especialmente para acompanhar os festejos da fundação de Brasília, no dia 21 de abril de 1960. Entre o material comprado no Brasil

naquela data e doado ao Centro de Memória da Assembléia estão jornais, fotos, revistas, a primeira edição em espanhol da extinta revista *Manchete* e o livro de sua autoria, publicado quatro anos depois, em 1964, sob o título “Esse Brasil Imenso e Verde”. A obra retrata a Brasília daquela época e fatos pitorescos dos locais por onde o escritor passou até chegar à Capital Federal. “Foi uma longa viagem, que incluiu avião, ônibus, trem e até carona. Fiquei encantado quando o avião passou por Santa Catarina e sobrevoou Florianópolis”, lembra.

O material doado será apresentado ao público em exposição ainda a ser programada. O professor Hugo Mataloni, de 72 anos, é professor universitário de História Argentina e Americana. (RMPP)

Finanças aprova cronograma do Regionalizado

A Comissão de Finanças e Tributação, presidida pelo deputado João Paulo Kleinübing (PFL), aprovou em reunião extraordinária, na manhã do dia 20, terça-feira, o calendário para realização das audiências públicas do OR (Orçamento Regionalizado). Serão promovidos um total de 29 encontros, nos municípios sedes das secretarias regionais, para a definição das obras prioritárias a serem incluídas no Orçamento do Estado para 2005.

As audiências acontecerão simultaneamente em dois municípios, nas quartas, quintas e sextas-feiras, a partir das 19 horas. A comissão de Finanças convidará o secretário de Planejamento, Orçamento e Gestão, Armando Hess de Souza, para discutir, no próximo dia 28, o calendário e a pauta, uma vez que o Executivo deverá participar de todas as audiências, através das secretarias regionais e Secretaria do Planejamento, de acordo com informações do deputado Rogério Mendonça - Peninha (PMDB).

O próximo passo, conforme Kleinübing, será a definição da pauta das reuniões. "Primeiro, devemos fazer uma prestação de contas sobre as prioridades levantadas no ano passado e incluídas no Plano Plurianual-2004/07, por pressão da Assembléia, e que foram incluídas no Orçamento de 2004. Precisamos esclarecer em que situação se encontram". Segundo o deputado Reno Caramori (PP), no roteiro deverá constar um pedido de desculpas à população. "Devemos escutar e pedir desculpas pelo que não foi atendido. Sempre salientei que dependia da vontade política do Executivo que essas pri-

Onde e quando acontecem as audiências do OR:

12/05 - São Miguel do Oeste e Ibirama
 13/05 - Palmitos e Rio do Sul
 14/05 - Maravilha e Ituporanga
 19/05 - Chapecó e Blumenau
 20/05 - São Lourenço do Oeste e Brusque
 21/05 - Xanxerê e Itajaí
 26/05 - Joaçaba e Araranguá
 27/05 - Campos Novos e Criciúma
 28/05 - Videira e Laguna
 02/06 - Concórdia e Lages
 03/06 - Caçador e São Joaquim
 04/06 - Curitiba e Tubarão
 16/06 - Canoinhas e Jaraguá do Sul
 17/06 - Mafra e Joinville
 18/06 - São José

oridades saíssem do papel. O Executivo assinou os documentos das audiências realizadas pela Assembléia Legislativa, como co-participante", declarou Caramori.

O deputado Antônio Carlos Vieira - Vieira (PP) alertou que a Lei Complementar, que define em nove o número de audiências públicas do Orçamento Regionalizado, ainda não foi alterada para atender à nova realidade administrativa. Na condição de presidente da Comissão de Finanças, Kleinübing irá apresentar até a próxima semana um PLC (Projeto de Lei Complementar) providenciando a alteração para 29 audiências. (SD)

CPIs colhem depoimentos secretos

A CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) que investiga irregularidades na Udesc, presidida pelo deputado Paulo Eccel (PT), esteve reunida durante toda a tarde do dia 19, a portas fechadas, ouvindo os depoimentos do pró-reitor de Administração e presidente da Comissão de Licitação, Gilson Lima, do representante da empresa JC Vídeos, James Pereira, e do empresário Ricardo Fützenreuter, da Gráfica Deon.

A advogada Patrícia de Souza, representando Gilson Lima e James Pereira, apresentou requerimento à relatora, deputada Simone Schramm (PMDB), solicitando que o depoimento das duas testemunhas fosse realizado sob sigilo, não permitindo imagens ou a presença de qualquer pes-

soa que não integrasse a assessoria da Comissão. "Foi alegado motivo de foro íntimo, sendo uma prerrogativa constitucional que possuem", informou Eccel. As testemunhas responderam questionamentos sobre denúncias de irregularidades nas licitações da Universidade. Os deputados Wilson Vieira - Dentinho (PT), Celestino Secco (PP) e Julio Garcia (PFL), integrantes da Comissão, também participaram da reunião.

Casan - Também os depoentes do dia 19, da CPI que investiga a origem do passivo trabalhista da Casan, pediram sigilo, inclusive de seus nomes. O presidente da Comissão, deputado Dionei Walter da Silva (PT), explicou

que a identidade das duas testemunhas não seria revelada para, além de protegê-las de futuras pressões ou de retaliações, não prejudicar o andamento das investigações.

Dionei informou que a CPI convocou essas duas testemunhas porque surgiu um fato novo, desconhecido até agora de seus integrantes. "É um fato novo e, dependendo destes depoimentos, outras testemunhas poderão ser ouvidas sob sigilo. Até porque o assunto em questão não se comprova por extratos bancários e sim através dos testemunhos. Se o depoimento não influenciar em nada, passaremos para outra etapa", afirmou. A Comissão, segundo anunciou o parlamentar, passará a reunir-se todas as segundas-feiras. (CA)

Trabalho discute demissões da Ciasc e Casan

A Comissão de Trabalho e Serviço Público, presidida pelo deputado Genésio Goulart (PMDB), agendou quatro audiências públicas para serem realizadas até o dia 11 de maio. Duas delas servirão para os parlamentares discutirem com os trabalhadores as consequências provocadas pela demissão de servidores da Casan e do Ciasc (Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina) e estão marcadas para os dias 27 deste mês e 11 de maio. No dia 4 do próximo mês, os deputados membros da Comissão querem ouvir o secretário estadual da Administração, Marcos Vieira, sobre o Edital de Concorrência nº 105/2003, que contrata empresa de vigilância e também sobre a aquisição de software de recursos humanos, através de empresa privada.

As demissões de servidores da Casan preocupam o deputado Celestino Secco (PP), que solicitou a realização do encontro com os representantes dos trabalhadores. "Já ouvimos a empresa sobre as demissões. Precisamos discutir o problema com os servidores. Por isso, a audiência para debater o assunto com os sindicatos dos Engenheiros e dos Trabalhadores



Intergrantes da Comissão, na reunião que definiu os encontros

em Empresas de Água e Saneamento", justificou.

Também a aquisição de um software para recursos humanos, através de empresa particular, gerou inquietação no parlamentar, que quer explicações. "Fui secretário por vários anos e recebi muitas propostas de softwares desse porte.

Na realidade, ao adquirir esse software o Estado, além de pagar um alto preço, ficará refém dele por muito tempo. E isso é preocupante. Além disso, temos o Ciasc para elaborar isso", explicou o deputado. Participaram da reunião da Comissão os deputados Antônio Ceron (PFL), e os petistas Afrânio Boppré e Paulo Eccel. (CA)

CCJ programa audiências

No dia 27, terça-feira, a CCJ (Comissão de Constituição e Justiça), presidida pelo deputado Julio Garcia (PFL), faz a primeira de quatro audiências públicas marcadas para acontecerem até o final do mês de maio. A primeira vai discutir o Projeto de Lei nº 446/03, que modifica o Prêmio Mérito Universitário Catarinense, instituído pela Lei nº 9.480, de 1994.

Na segunda, marcada para o dia 11 de maio, o assunto será o Projeto de Lei nº 307/03, que cria o Programa Pré-egresso, destinado ao atendimento da população egressa do sistema prisional do Estado. Em seguida, no dia 18, os parlamentares e convidados vão debater o Projeto de Lei Complementar nº 35/03, que altera dispositivos da Lei Complementar nº 253, de 2003, que regulamenta a concessão de subvenções sociais às associações de bombeiros comunitários e voluntários.

Por último, no dia 25 estará em discussão o Projeto de Lei nº 304/03, que institui o Código de Conduta da Administração Estadual. Todas as audiências públicas acontecem nas terças-feiras, das 9 às 10 horas. (RMPP)

Alesc inaugura reformas do terceiro andar

Etapa coloca em prática Plano Diretor definido em 1993

Diversos deputados e servidores da Assembléia Legislativa estiveram presentes à inauguração da reforma do terceiro piso do prédio sede, que aconteceu no final da tarde do dia 20. "Este andar estava muito precário, a rede elétrica era da década de 70 e corríamos o risco disso provocar incêndios. A reforma realizada obedece ao padrão arquitetônico da Casa, utilizando material de boa qualidade com baixo custo", explicou o presidente, deputado Volnei Morastoni (PT).

As obras na ala levaram dois meses para ser concluídas, abrangendo 492 metros quadrados em que foram substituídas as esquadrias em alumínio das janelas, assim como



(foto Eduardo Guedes de Oliveira)

Durante dois meses os trabalhos foram intensos.....



(foto Jonas Lemos Campos)

Das portas ao teto do corredor, tudo foi modificado....



(foto Carlos Kilian)

....resultando em espaços melhor aproveitados e maior segurança

as divisórias de imbuia, que foram trocadas por paredes de concreto celular. Foram renovados também a parte elétrica, cabeamento, sonorização e projeto de iluminação. O custo total desta parte das reformas foi de R\$ 424.188,65. Segundo o diretor da Divisão de Serviços Técnicos e Manutenção, Edenilso Acorse, a nova iluminação é um dos pontos mais importantes do projeto, pois "graças a ela serão contidos gastos nessa área".

O projeto foi realizado pela Divisão, em conjunto com o arquiteto Pedro Paulo de Melo Saraiva, vencedor do concurso realizado na década de 70, quando foi construída a sede do parlamento catarinense.



(foto Carlos Kilian)

....concretizando a primeira etapa do Plano Diretor de 93

Espaços ampliados

Segundo o presidente da Alesc, deputado Volnei Morastoni (PT), essa área, que abriga a Divisão de Informática, a Coordenadoria de Licitações, o setor de Expediente da Escola do Legislativo e dois gabinetes de lideranças destinados ao PL e PDT, necessitava ter seu espaço aumentado. Também foram feitos o cabeamento estrutural e a fiação elétrica.



(foto Eduardo Guedes de Oliveira)

Presidente e parlamentares no ato inaugural

Plano diretor

"Colocamos em prática a primeira parte do Plano Diretor da Assembléia Legislativa, definido em 1993, que futuramente incluirá a construção do Anexo Norte", explicou Edenilso Acorse. Com a reforma, os setores que permaneceram no local ganharam mais espaço físico. Este é o caso da Divisão de Informática, Coordenadoria de Licitações, Expediente da Escola do Legislativo e dois gabinetes de lideranças des-

tinados ao PL e PDT.

O Sindalesc (Sindicato dos Servidores da Assembléia Legislativa), a Afipollesc (Associação dos Funcionários Inativos) e a União Nacional dos Legislativos Estaduais serão transferidos para o andar térreo e primeiro andar do prédio anexo. O próximo passo, conforme anunciou, será a construção de um auditório, cujo edital de licitação já está sendo preparado. (TK/DAB)

Uma bandeira chamada hemofilia

Rose Mary Paz Padilha

O último dia 15 de abril foi especial para os hemofílicos catarinenses e seus familiares e principalmente para o diretor-presidente da Associação dos Hemofílicos do Estado de Santa Catarina, Gilson da Silva. O motivo foi a reinauguração da Casa dos Hemofílicos João Volney Bússolo, em Florianópolis. A entidade não tem fins lucrativos e desde 1997 atende portadores de hemofilia, deficiência hereditária sem cura que atinge apenas os homens, que herdam da mãe um gene que impede a coagulação do sangue (as mulheres apenas herdam o gene e não desenvolvem a doença). Em consequência, apresentam ao longo da vida diversas hemorragias, que atingem principalmente as articulações, como joelhos, tornozelos e cotovelos, causando deficiência física.

Nesta entrevista, Gilson, 50 anos, que também é hemofílico e ao longo da vida enfrentou problemas causados pela doença, entre eles o preconceito, fala sobre o trabalho de apoio aos hemofílicos de todo o Estado e também do Rio Grande do Sul, agora novamente na casa de 500 metros quadrados, totalmente recuperada, com infra-estrutura completa. Desde 2001 a Casa estava desativada pela Defesa Civil por problemas de infiltração.

AL Notícias - Como surgiu a Casa?

Gilson da Silva - Tudo começou em 1984, quando eu e mais um grupo de hemofílicos resolvemos fundar essa associação. Até 1991 o trabalho foi burocrático. Depois surgiu a necessidade de se ter um espaço físico, porque o hemofílico que vinha do interior do estado tinha duas opções: ir ao Hemocentro à procura de medicamentos para resolver seus problemas de hemorragia e em seguida procurar a casa do presidente na época. Então, buscamos em 1993 ajuda junto aos órgãos governamentais - primeiro para conseguirmos um terreno e depois para construirmos um local para receber esses pacientes, na maioria pessoas com baixo poder aquisitivo. Conseguimos o terreno através do governo do Estado, mas não tínhamos verba suficiente para a construção da casa. Decidi ir ao Rio de Janeiro para uma entrevista com Herbert de Souza, o Betinho. Ele gravou algumas mensagens incentivando a solidariedade das pessoas para que a obra pudesse se tornar realidade. O Betinho dizia: "solidariedade a gente não agradece, se alegra". As mensagens foram veiculadas pelas emissoras de TV de Santa Catarina nas campanhas promovidas pela associação, entre 1993 e 1997. Assim conseguimos obter recursos financeiros para começarmos a construção e concluir a

obra, que foi inaugurada no dia 17 de abril de 1997, Dia Internacional da Hemofilia.

AL Notícias - Com a interdição, como ficaram os trabalhos?

Gilson - Tivemos que correr atrás de um outro espaço físico e, felizmente, tivemos apoio de órgãos governamentais estadual e municipal. A secretaria estadual da Saúde alugou uma casa, próxima da original. Com as instalações físicas e uma equipe multidisciplinar formada por uma fisioterapeuta, um médico ortopedista, uma assistente social e uma psicóloga, o hemofílico que vem do interior do Estado em busca de um tratamento e também do Rio Grande do Sul, onde não há tratamento especializado, encontra o que necessita. Ele fica internado na casa e só sai quando a sua saúde for considerada boa.

AL Notícias - O atendimento prestado é gratuito?

Gilson - Totalmente. A única coisa que nós "cobramos" é o bom senso do familiar que o acompanha durante o tratamento, através da lavagem das roupas pessoais, de uma faxina. Isso é o máximo que a gente "exige" do paciente, que recebe quatro refeições diárias durante a sua internação. Para manter a casa temos alguns convênios. Um deles é com a prefeitura municipal de Florianópolis, de quem nós recebemos uma subvenção anual. Recebemos também uma subvenção da Assembleia Legislativa e do governo do Estado. Temos ainda uma campanha com a Celsc,

vinculada à conta de energia elétrica, onde o consumidor recebe uma proposta de colaboração e autoriza débito em conta de um valor por ele estabelecido. Além disso, temos a colaboração da sociedade, através de eventos beneficentes feitos por diversas entidades e por doações solicitadas às pessoas.

AL Notícias - A colaboração é efetiva?

Gilson - A sensibilidade existe, mas em função da crise econômica nós estamos perdendo alguns colaboradores que contribuíam através da conta de energia elétrica. Por isso, solicitamos que, quem desejar colaborar com a casa, entre em contato conosco, através do telefone (48) 228-0918, que nós enviaremos uma proposta de débito em conta, que pode ser de qualquer valor. Depois de preenchida, ela pode ser enviada pelos Correios



sem nenhum custo para o colaborador, a quem convidamos para conhecer nosso trabalho, para ver onde investimos a sua colaboração, muitas vezes feita com sacrifício.

AL Notícias - Que problemas você enfrentou por causa da hemofilia?

Gilson - Nossa meta daqui para frente é fazer com que o hemofílico não seja um deficiente físico como os da minha geração. Como eu, que apresento uma série de deficiências ortopédicas causadas pelas hemorragias e pela falta de tratamento adequado na época. Temos que lutar muito pela qualidade do sangue, porque durante toda a vida nós nos submetemos a várias transfusões de sangue. Se o sangue doado aos bancos não for de qualidade, podemos contrair doenças infecto-contagiosas, como a hepatite C. Felizmente aqui em Santa Catarina temos um trabalho muito eficiente do Hemosc. Profissionalmente, enfrentei a rejeição por ser hemofílico, já que faltava muito ao serviço por causa dos episódios hemorrágicos. Eu tive que parar a minha vida profissional precocemente, porque eu já não estava mais me vendo como um analista de sistemas útil ao Banco do Estado de Santa Catarina (BESC). Eu já estava vendo uma certa rejeição dos meus chefes. Perdi cargos de chefia por causa da hemofilia, mas ela também foi um aprendizado para a minha vida, e eu não vou permitir que aconteçam os mesmos problemas com as pessoas que estão começando a vida agora

“Apesar de ter me trazido muitas coisas ruins, a hemofilia me trouxe muitas coisas boas”

com a doença.

AL Notícias - Essa é sua meta?

Gilson - Eu e minha equipe, entre profissionais e voluntários, trabalhamos para evitar que os hemofílicos se deparem com esses obstáculos, que levam também a problemas emocionais. Nós temos uma psicóloga para atender o paciente e a família, para que o hemofílico se sinta um cidadão útil à sociedade. A hemofilia é uma doença muito rara. O hemofílico é um ser humano normal, desde que tenha um tratamento adequado. Eu costumo dizer que nascer hemofílico hoje é um privilégio, considerando a tecnologia, a medicina do jeito que está, porque eu fui uma vítima da hemofilia, assim como os da minha faixa etária, como o caso do Betinho, que morreu por doenças contraídas com a hemofilia, como o vírus da hepatite C, do HIV e uma série de seqüelas ortopédicas.

AL Notícias - Apesar de todos esses problemas, vale a pena essa luta?

Gilson - É uma coisa que me deixa um tanto quanto emocionado. A gente vive com um problema e sabe o que é ter seqüelas e enfrentar um certo preconceito. Mas o que eu posso dizer é que e hemofilia me propôs conhecer uma série de coisas boas, de novas pessoas. Pessoas que são hemofílicas e não hemofílicas, de fora da instituição. Eu tenho prazer de quando vou à procura de alguma solução para a Casa dos Hemofílicos. Sou bem recebido, bem quisto nos locais que eu vou. É lógico que é preciso ter o apoio da família,

dos amigos, da imprensa, da sociedade. Sem isso, realmente fica difícil administrar uma instituição com as características da nossa associação, que é filantrópica, sem fins lucrativos. Confesso que não tenho vergonha nenhuma em dizer que ao longo dessas minhas transfusões eu contraí o vírus da Hepatite C, que é tão ou mais letal que o vírus do HIV, mas eu procuro conviver com ela, me cuidar, cuidar das pessoas com quem eu me relaciono, como a minha família, meus amigos. Está dando para sobreviver com esses dois problemas agora, que é a hemofilia e o vírus da Hepatite C. Eu não sei quando é que ela vai me bater nas costas e dizer: "olha, to te pegando, vou correr contigo, vou te tirar da praia", mas enquanto eu tiver resistência e força vou continuar lutando.

A Casa dos Hemofílicos funciona na Rua Rui Barbosa, S/N, Bairro Agrônômica, acesso ao Hospital Infantil Joana de Gusmão, em Florianópolis. Quem desejar colaborar com a Casa pode depositar qualquer quantia na Agência do BESC nº 001, conta corrente nº 065111-0 ou através de débito na conta de luz.

Projeto de Resolução diminui recesso

O deputado Celestino Secco (PP) recolheu, na sessão do dia 20, terça-feira, as 14 assinaturas necessárias para dar andamento ao Projeto de Resolução que muda o recesso parlamentar da Alesc, restringindo-o ao período compreendido entre 20 de dezembro e 19 de janeiro. Com isso, os 40 parlamentares passarão a usufruir 30 dias de férias, como a maioria dos trabalhadores. Se for aprovado, já valerá para esta legislatura. Secco disse que o PR será encaminhado para apreciação

da CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) provavelmente na terça-feira, dia 27.

Conforme o deputado, este projeto pretende resolver três problemas. O primeiro é a cobrança da sociedade. Atualmente, há dois períodos de recesso, de 15 de dezembro a 15 de fevereiro e em todo o mês de julho. O segundo, como os parlamentares irão retornar mais cedo das férias de janeiro, diminui a probabilidade de serem convocados pelo Executivo extraordinariamente, evitando mais este gasto

ao Estado. Por último, o projeto resolve o caso do calendário especial, pois ele será seguido conforme o novo título do regimento interno. "Desta maneira, não vamos ferir a Constituição Federal, como ocorria com o Projeto de Lei da deputada Ana Paula Lima (PT), da qual fui o relator, já que estaremos mexendo no regimento interno da Casa", explicou. "Com relação ao calendário especial, nada impede que os líderes de bancadas se reúnam para decidir em quais dias irão trabalhar", completou. (TK)

Pefelistas condenam invasões de terra

O plenário aprovou na sessão do dia 20, terça-feira, moção apresentada pelo líder do PFL, deputado Antônio Ceron, endereçada ao ministro do Desenvolvimento Agrário, Miguel Soldatelli Rosseto.

Conforme o parlamentar, a intenção é fazer uma manifestação junto ao ministro Rosseto, para que sejam tomadas medidas urgentes, referentes ao caso de invasão de terras por posseiros do MST (Movimento dos Sem-terra), ocorrida no município de São Cristóvão do Sul, no último sábado.

Cerca de 400 famílias invadiram área da empresa Klabin S.A., um dos destaques nacionais no ramo da celulose. "Estamos buscando preservar a ordem pública

e econômica, bem como a garantia constitucional ao direito de propriedade", afirmou Ceron. Ele argumentou que a empresa contribui significativamente para o desenvolvimento de Santa Catarina e também do país, pois emprega, direta e indiretamente, mais de 4 mil pessoas. "Além disso, a empresa faturou cerca de R\$ 900 milhões, sendo que R\$ 70 milhões são destinados ao pagamento de impostos estaduais e federais. Se essa empresa não é considerada produtiva, então não sei qual poderá ser", comentou.

Pequenas - O deputado Onofre Santo Agostini (PFL) também foi à tribuna para defender os proprietários que tiveram suas

terras invadidas. Como exemplo, citou o caso do pequeno agricultor José Portela, proprietário de 52 hectares, próximo ao município de Curitiba. "Há mais de quatro meses ocorreu a invasão. A justiça já determinou que eles se retirassem depois de 90 dias, mas o prazo passou e os posseiros continuam lá", explicou.

Agostini comentou que se as invasões já são complicadas para os proprietários de grandes quantidades de terra, para os pequenos, cujos casos demoram mais para serem solucionados, é muito pior. "Somos favoráveis à reforma agrária, desde que ela não seja injusta com ninguém", finalizou. (TK)

Aprovados

Fiscalização

De autoria do deputado Afrânio Boppré (PT), o Projeto de Resolução nº 01/04, que assegura a todos os gabinetes parlamentares o acesso aos dados do SAE (Sistema de Acompanhamento e Execução Orçamentária), gerenciado pelo Ciasc (Centro de Informática e Automação do Estado). Desta forma, cada gabinete parlamentar poderá acessar de seus computa-

dores, em tempo real, as informações relativas à execução orçamentária do Estado. A proposta amplia as possibilidades de fiscalização e controle do Parlamento catarinense sobre os atos dos demais poderes, garantindo maior transparência no exercício da atividade estatal e maiores condições para que o Legislativo cumpra com suas atribuições constitucionais. (RV)

Medalhas

O Projeto de Resolução nº 04/04, dos deputados Volnei Morastoni (PT) e Genésio Goulart (PMDB), institui a Medalha Parceria Comunitária Assembléia Legislativa e Lions Clube catarinenses, que será outorgada a 12 personalidades ou empresas que tenham prestado serviços comunitários voluntários relevantes. A outorga será feita em sessão solene anual, na Semana do Dia do Leonismo Catarinense, 15 de maio. A indicação partirá de iniciativa dos deputados da Mesa e do Lions, contendo os dados completos

da pessoa física ou jurídica a ser homenageada.

De autoria do 1º vice-presidente da Casa, deputado Onofre Agostini (PFL), o plenário aprovou ainda o Projeto de Resolução nº 24/03, alterando alguns artigos da Resolução 14/03, que criou a Medalha de Mérito Vida Amável. Além de homenagear pessoas físicas e jurídicas que realizaram relevantes trabalhos ou destacaram-se na defesa da criança e do idoso, a medalha também vai homenagear os voluntários em prol dos portadores de necessidades especiais. (RV)

Câncer

Foi aprovado o Projeto de Lei nº 232/03, de autoria do deputado Wilson Vieira - Dentinho (PT), criando o Siscan (Sistema Estadual de Registro de Câncer no Estado), que será responsável pela coleta e ordenamento permanente de dados de casos de tumores malignos, detectados em cidadãos residentes em Santa Catarina. (RV)

Agenda

Dia 26, 14 h - CPI da Udesc - Depoimentos sobre o concurso público de servidores e contratação de pessoal

Local: Sala das Comissões

Dia 26, 15 h - CPI da Casan - Depoimentos de membros do Conselho Fiscal de 1987 a 2003 e de auditores independentes de 2000 a 2003

Local: Sala das Comissões

Dia 26, 19 h - Exposição da artista plástica e poetisa Nini

Local: Galeria de Arte Meyer Filho

Dia 27, 9 h - Audiência pública da Comissão de Justiça - Discussão do Projeto de Lei 446/03, que modifica o Prêmio de Mérito Universitário Catarinense, instituído pela Lei 9.480/94

Local: Sala das Comissões

Dia 27, 19 h - Lançamento do livro de contos *Harpia, a Bruxa*, de Leatrice Moellmann

Local: Galeria de Arte Meyer Filho

Dia 28, 9 h - Abertura da exposição itinerante de fotografias "Memória das profissões em Santa Catarina", da professora Bernardete Wrublevski Aued

Local: Galeria de Arte Meyer Filho

Dia 29, 14 h - Comissão de Agricultura - Seminário "Políticas de crédito rural em SC"

Local: Câmara Municipal de São Miguel D'Oeste

Dia 30, 9 h - Comissão de Agricultura - Seminário "Políticas de crédito rural em SC"

Local: Câmara Municipal de Chapecó

Denúncia de improbidade

Os deputados petistas Wilson Vieira - Dentinho e Francisco de Assis apresentaram na tarde de terça-feira, 20, em entrevista coletiva, denúncia feita contra o prefeito de Joinville, Marco Tebaldi (PSDB). Segundo os parlamentares, o prefeito está sendo acusado pelos promotores de Justiça Assis Marciel Kretzer e Fernando Linhares da Silva Júnior, ambos do Ministério Público Estadual, por crime de improbidade administrativa.

O prefeito foi um dos patrocinadores do evento Troféu Jornaleiro, na 35ª edição dos Destaques Esportivos em 2002 do jornal A Notícia e, segundo as denúncias, gastou, sem a aprovação do legislativo municipal, R\$ 30 mil em publicidade e

autopromoção. Os parlamentares foram procurados pela bancada petista da Câmara, para que enviassem um requerimento àquela Casa, pedindo aos outros vereadores que instalem uma Comissão Processante, a fim de averiguar as denúncias feitas pelo Ministério Público. "Caso esta comissão seja instalada, seguindo o regimento interno da Câmara, o prefeito poderá ser afastado imediatamente de suas funções", explicou Dentinho.

Francisco de Assis disse que o prefeito, além de ter usado um patrocínio para disfarçar sua publicidade, pagou à agência de publicidade D'Araújo a quantia de R\$ 6 mil a mais do que estava previsto em contrato firmado pela prefeitura antes do evento. (TK)

Diversão e Arte em qualquer parte



A voluntária Márcia Rocha, a professora Taíza e Fábio Nunes, idealizador da proposta

Crianças entram na segunda etapa

Uma segunda etapa do Salve o Cinema pretende levar filmes de animação infantil a colégios da rede municipal e estadual. "Queremos trabalhar com as crianças também porque elas têm menos chances ainda de ver animações de boa qualidade", argumentou. "Escolheremos, além do próprio colégio que funciona dentro da Univille, uma escola estadual e outra municipal e também discutiremos vários temas com eles", completou.

A terceira e última parte do projeto é o maior sonho de Fábio. Para ele, o projeto Salve o Cinema só estará completo quando conseguirem o equipamento necessário, ou seja, um Data

Show e uma tela plana para os filmes serem exibidos nos bairros pobres de Joinville. "Além de ser ator de rua, também sou professor voluntário em um bairro afastado do centro. Para mim, a cultura tem que ser para todos", comentou.

Segundo a voluntária Márcia da Rocha Jesus, todos ganham com o Salve o Cinema. A comunidade, além da oportunidade de ver filmes de qualidade, com 80% de comparecimento às sessões terá direito a um certificado de Prática em Análise e Crítica de Cinema. "Nós, que trabalhamos no projeto, também passamos a ter outra visão do cinema, baseado na arte", explicou.

Tatiana Kinoshita

Quando se fala em cinema gratuito para a comunidade, a primeira lembrança que vem à mente é uma tela pequena, instalada na única praça de uma pequena cidade do interior nordestino, com dezenas de cadeiras ocupadas por pessoas que, na maioria das vezes, nunca pisaram em uma sala de cinema. Talvez esta lembrança também faça parte do inconsciente do estudante de Letras da Univille (Universidade de Joinville), Fábio Henrique Nunes. Idealizador do projeto Salve o Cinema, este pernambucano de Olinda sempre foi um apaixonado pelas artes, mas, principalmente, pelo público que ela pode atingir.

Ao transferir-se de Pernambuco para Joinville, Fábio per-

cebeu que, apesar da região Sul não ser pobre como a região Nordeste, a comunidade carente daqui também não consegue usufruir de uma cultura de qualidade. "Quando idealizamos o projeto Salve o Cinema, pensamos em fazê-lo de forma itinerante, ou seja, levar a telona até as comunidades carentes e exibir os filmes nesses locais. Infelizmente, tivemos muitas limitações e resolvemos fazer, primeiramente, um teste com a presença da comunidade aqui na Univille", explicou.

Este teste resultou na primeira parte do projeto Salve o Cinema, ligado ao Proler (Programa Nacional de Incentivo à Leitura), cuja coordenadora é a professora do Departamento de Letras da Univille, Taíza Mara Rauen Moraes. "O objetivo é criar espaços culturais na Biblioteca da Universidade para que sejam

refletidas as diferentes linguagens do cinema", afirmou. Com entrada franca, as exibições iniciam-se sempre na última quarta-feira do mês, das 17h às 19h, até novembro (veja programação).

Apesar das limitações iniciais, o pessoal que conduz o projeto está animado. Segundo Taíza, a primeira exibição contou com a presença de 115 pessoas que assistiram ao filme *Durval Discos*, uma comédia brasileira, com direção de Anna Muylaert. Após assistirem ao filme, os espectadores ainda participaram de uma discussão com a professora Fabrícia Piva, que abordou a musicalidade do filme. "O projeto pretende, além de exibir filmes que não chegam aos cinemas da cidade, dar a possibilidade das pessoas terem armas para serem críticas e não apenas absorverem tudo o que a mídia lhes passa", comentou.



Programação

28 de abril - Abril Despedaçado, de Walter Salles.
Duração 95 minutos.

Mediador - professor João E. Chagas Sobral.
Abordagem - Fotografia Cinematográfica.

26 de maio - Um Copo de Cólera, de Aluizio Abranches.

Duração - 70 minutos.

Mediador - Taíza M. Rauen Moraes.
Abordagem - Literária.

30 de junho - Mostra de filmes de Animação, de diretores variados.

Duração - 60 minutos.

Mediadores - Professores Silnei Scharten, Chico Lam e Eugênio Siqueira.
Abordagem - Geral.

Local - Auditório da Biblioteca da Univille.

Horário das 17h às 19h.